

A Coleção Binckhorst e o Museu Nacional: uma perda pela sua não aquisição?

Antonio Carlos Sequeira Fernandes *

Sandro Marcelo Scheffler #

Resumo: O Museu Nacional do Rio de Janeiro recebeu, em 1877, uma oferta para aquisição de uma excelente coleção geológica holandesa. A coleção tinha sido organizada pelo paleontólogo holandês Johannes Theodorus van Binckhorst van den Binckhorst (1810-1876), estudioso da geologia e paleontologia da região de Limburg, sendo autor de quase duas dezenas de trabalhos sobre o tema. A coleção continha cerca de 4.000 amostras entre fósseis, rochas e minerais provenientes, principalmente, das camadas calcárias cretáceas de Maastricht, Holanda. Com sua morte, a coleção foi oferecida ao Museu que, sem dispor dos recursos necessários para a compra, absteve-se de adquiri-la; no ano seguinte, a coleção era comprada pelo atual *Museum für Naturkunde Berlin*, Alemanha. O Museu Nacional perdeu, assim, a oportunidade de incrementar seu acervo geopaleontológico com uma importante coleção de fósseis, a qual poderia ter subsidiado estudos comparativos com os fósseis do Cretáceo brasileiro. Se por um lado o Museu Nacional amargou essa considerável perda, por outro, em decorrência do desastroso incêndio que o atingiu em 2 de setembro de 2018, a coleção permaneceu preservada no museu onde se encontra atualmente. Neste trabalho procura-se esclarecer os motivos que levaram o Museu Nacional a não adquirir a coleção e, deste modo, a sorte de sua preservação por não se encontrar na instituição durante o terrível sinistro. **Palavras-chave:** Coleção Binckhorst, Cretáceo, Museu Nacional

* Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional. Quinta da Boa Vista s/n, CEP 20940-040, Rio de Janeiro, RJ. Academia das Ciências de Lisboa. E-mail: fernande@acd.ufrj.br

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional. Quinta da Boa Vista s/n, CEP 20940-040, Rio de Janeiro, RJ. E-mail: schefflersm@mn.ufrj.br

The Binckhorst Collection and the National Museum: a loss for its no acquisition?

Abstract: The National Museum of Rio de Janeiro received, in 1877, an offer for the acquisition of an excellent Dutch geological collection. The collection had been organized by the Dutch paleontologist Johannes Theodorus van Binckhorst van den Binckhorst (1810-1876), a scholar of geology and paleontology of the Limburg region, authoring almost two dozen bibliographies on the subject. The collection contained about 4,000 samples among fossils, rocks and minerals mainly from the Cretaceous limestone layers of Maastricht, Netherlands. After passing away, his collection was offered to the National Museum, which, without having the necessary resources for the purchase, refrained from acquiring it; the following year, the collection was purchased by the current Museum für Naturkunde Berlin, Germany. The National Museum thus missed the opportunity to increase its geopaleontological collection with an important collection of fossils, which could have subsidized comparative studies with the fossils of the Brazilian Cretaceous. If, on the one hand, the National Museum suffered this considerable loss, on the other hand, due to the disastrous fire that struck it on September 2, 2018, the collection remained preserved in the museum where it is currently. In this work we try to clarify the reasons that led the National Museum not to acquire the collection and, thus, the luck of its preservation for not being in the institution during the terrible casualty.

Key-words: Binckhorst Collection; Cretaceous; National Museum

1 INTRODUÇÃO

Em meados de 1877, o Museu Nacional recebeu uma oferta para compra de uma importante coleção geológica de procedência europeia. Organizada pelo paleontólogo Johannes Theodorus van Binckhorst van den Binckhorst (1810-1876), a coleção era composta por mais de 4.000 amostras de fósseis, rochas e minerais. Consistia, na maior parte, de fósseis de invertebrados procedentes das camadas de idade cretácea (Maastrichtiano), por corresponder à principal área de estudo de Binckhorst, a região de Limburg, Holanda. Vários grupos de paleoinvertebrados encontravam-se representados na coleção, incluindo exemplares de gastrópodes e cefalópodes, muitos dos quais descritos pelo próprio Binckhorst, levando assim à presença de holótipos na coleção, enriquecendo seu valor científico. Além dos paleoinvertebrados, o acervo era composto também por paleovertebrados, com a presença de restos

de mosassauros, quelônios, dinossauros, mamíferos e o esqueleto completo de um ictiossauro, além de fósseis vegetais. Com o falecimento de Binckhorst, seu filho pôs à venda a coleção oferecendo-a a várias instituições, incluindo o Museu Nacional. O Museu, entretanto, não pode concretizar a compra, o que terminou sendo feita no ano seguinte pelo *Kaiserliches Mineralogisches Museum*, atualmente o *Museum für Naturkunde Berlin* ou Museu de História Natural, de Berlim, onde se encontra a coleção.

O motivo pelo qual o Museu Nacional não adquiriu a coleção, todavia, deveu-se a uma condição histórica comum à manutenção de repartições públicas, passadas e presentes: a falta de recursos orçamentários, situação costumeira desde os tempos imperiais que deixou, assim, um irreparável vácuo para o acervo paleontológico do Museu Nacional.

No presente artigo, os autores procuram enfatizar a importância da coleção ofertada e de seu organizador, relatando, com base nos documentos que se encontravam no acervo histórico do Museu Nacional, as razões e consequências de sua não aquisição com considerações sobre a vantagem de sua permanência no museu, face aos acontecimentos trágicos de 2 de setembro de 2018 que levaram à destruição da maior parte de seu acervo científico no incêndio que atingiu a instituição.

2 J. T. VAN BINCKHORST VAN DEN BINCKHORST

Johannes Theodorus van Binckhorst van den Binckhorst nasceu em 3 de agosto de 1810 em Amsterdam, tendo recebido o nome de J. T. Binkhorst. Seu pai, Franciscus Binkhorst, morador da localidade de Binckhorst em Voorburg, cidade situada ao sul da Holanda, um respeitável *marchand* de Amsterdam, obteve por decreto real em 1867 a alteração do nome de Binkhorst para Van Binkhorst. Sua mãe, Maria Helena Koch, de origem belga, nasceu em Oostende, cidade litorânea na região de Flandres, situada ao norte do país

J. T. Binkhorst estudou na Academia Real Militar em Delft, tendo servido como oficial no exército até seu afastamento em decorrência de problemas na vista, em 1835, mudando para Maastricht¹. Segundo

¹ Designação atual da cidade em língua holandesa. O termo Maestricht, em francês,

Krutzter (1962, p. 176), “em [11 de maio de] 1842 ele foi admitido na nobreza holandesa e utilizou o nome Binkhorst van den Binkhorst”. Com o decreto, o título concedido foi de “Jonkheer”, o mais baixo nível na nobreza holandesa, e que passou a ser utilizado por Binkhorst em suas publicações como a de 1859 e por seu filho na carta que encaminhou ao diretor do Museu Nacional em 1877 (Museu Nacional, pasta 16, doc. 72 e doc. 72-A, de 17/06/1877).

Em 6 de maio de 1868, Binkhorst obteve o direito de alterar seu nome passando então a se chamar J. T. van Binckhorst van den Binckhorst, nome que adotou dessa data em diante e pelo qual é mencionado no presente texto. Por causa da mudança de nome a partir de 1868, a citação bibliográfica a partir deste ano passou a se referenciar como Binckhorst com a letra “c”. As referências bibliográficas anteriores a esse ano grafam o nome sem a letra “c”, permanecendo como Binkhorst. Adotou-se, deste modo, o critério utilizado por Krutzter (1962, p. 177).

Entre os anos de 1843 e 1846, Binckhorst exerceu o cargo de prefeito na vila de Meerssen, situada próximo a Maastricht, embora nesse período não tivesse se estabelecido na cidade. Sua administração, entretanto, foi marcada por grandes dificuldades internas, o que acabou levando a seu afastamento (Krutzter, 1962).

De acordo com Hovens:

O fracasso da carreira política de Binkhorst deveu-se, em grande parte, ao próprio nobre, pois não dispunha de muito jogo de cintura. Também suas origens holandesas podem ter sido desfavoráveis no vilarejo de Limburg, no sul da Holanda, numa época logo após a separação indesejada da Bélgica. (Hovens, 2017, p. 317)

Binckhorst foi nomeado para a prefeitura de Meerssen por seu sogro, então governador de Limburg no período de 1841 a 1846, em detrimento da indicação de outros nomes que possuiriam a aprovação dos habitantes locais, obrigados então a aceitar o novo prefeito. Como resultado, “Binkhorst [*sic*] não deve ter sido recebido de forma calorosa. Ainda por cima, ele não quis se mudar com sua família para Meerssen” (Hovens, 2017, p. 317).

encontra-se em desuso, mas aparece em artigos antigos do século XIX publicados em francês.

Grosseiro, Binckhorst brigou com colega de uma prefeitura vizinha, difamou seu chefe, opôs-se firmemente ao separatismo que tinha, em Meerssen, “muitos adeptos, que não mediram esforços para alcançar seus objetivos, e atrapalhar o prefeito no seu trabalho” (Hovens, 2017, p. 317). A situação culminou em novembro de 1845, quando os habitantes da cidade fizeram uma petição ao rei reclamando das atitudes do prefeito. O estopim foi um desentendimento, no dia 22 do mês anterior com um habitante de um vilarejo vizinho, que resultou em enfrentamento com chicote e a marcação de um encontro para um “duelo com direito à pistola”, evitado devido à “intervenção da gendarmaria” (Hovens, 2017, p. 318). Devido à briga, os contendentes foram obrigados a pagar multas e despesas processuais.

Insatisfeito com sua situação em Meerssen, em janeiro de 1846, em audiência com o rei, Binckhorst revelou aspirar um outro cargo. Apesar das palavras encorajadoras de Guilherme II, pediu demissão em julho (Hovens, 2017, p. 318).

Binckhorst ainda tentou, sem sucesso, obter outros cargos administrativos, encerrando assim sua carreira administrativa. Nas palavras de Hovens:

A continuação de uma carreira administrativa não era mais opção para Binkhorst [*sic*], que talvez tenha se sentido aliviado, pois assim podia se dedicar a sua paixão: a geologia e paleontologia da região do sul de Limburg. Neste ofício, demonstrou ter paciência, e muita. De qualquer forma, com os fósseis, encontrados em áreas de extração de marga, não tinha como brigar. (Hovens, 2017, p. 318)

Se por um lado a atuação de Binckhorst como prefeito de Meerssen foi desastrosa, por outro, seu interesse pela ciência paleontológica foi coroado de sucesso. Afastado de seus compromissos administrativos, Binckhorst pôde se dedicar integralmente à paleontologia e à geologia do solo do Limbourg (*sic*) meridional, principalmente das camadas cretáceas. Tinha espírito de observação e muita paciência em suas pesquisas (Kruytzer, 1962, p. 176).

Binckhorst foi membro da Ordem dos Cavaleiros de Nosso Senhor Jesus Cristo de Portugal² e, na sua vida acadêmica foi membro de so-

² Atualmente Ordem Militar de Cristo.

iedades científicas como a Sociedade Geológica da Alemanha, a Sociedade Geológica da França, a Sociedade de Ciências Naturais de Württemberg, a Sociedade de Ciências Naturais da Prússia Rhenana e Westphalia, a Sociedade Real de Ciências de Liège, a Sociedade Paleontológica da Bélgica na Antuérpia, a Sociedade de Artes e Ciências de Utrecht e a Sociedade Imperial e Real Geológica de Viena. As ligações de Binckhorst com essas sociedades científicas são mencionadas na carta e no catálogo resumido da coleção (Museu Nacional, pasta 16, doc. 72, p. 1 e doc. 72-A, intitulado *Catalogue sommaire de la Collection paléontologique et géologique laissée par M. le Jonkheer J. T. van Binkhorst van den Binckhorst*, de 17/06/1877) e em Krutzler (1962, p. 172).

Dentre as sociedades a que pertenceu, foi nas sessões da Sociedade Geológica da França³ que Binckhorst apresentou pessoalmente ou através de outros membros notas e observações sobre a geologia e a paleontologia da região de Limburg, posteriormente publicadas em diversos periódicos europeus (Binkhorst van den Binkhorst, 1857, 1858a, 1859b, 1859c, 1860a, 1860b, 1861-1862, 1863a, 1863b, 1863c e 1864, 1868. Elaborou também monografias (Binkhorst van den Binkhorst, 1858b, 1859a e 1861) e (Binckhorst van den Binckhorst, 1871a e 1871b).

Seus trabalhos mais citados são duas monografias⁴ (Binckhorst van den Binckhorst, 1859; Binckhorst van den Binckhorst, 1861. A primeira se refere à geologia da área situada entre as cidades de Maastricht e Aachen, que Binckhorst e resultou de oito anos de trabalhos de campo na região e debates com “famosos geólogos daquele tempo” (Zijlstra, 1995, p. 11). Contém uma descrição detalhada das rochas ocorrentes e do seu conteúdo fossilífero. Na segunda monografia, o autor descreveu várias espécies novas de fósseis que faziam parte da coleção que organizou, posteriormente ofertada ao Museu Nacional após sua morte.

³ Em 21/11/1859, 14/04/1860, 14-23/09/1862, 15/06/1863, 01/09/1863, 04/09/1863 e 02/11/1863.

⁴ *Esquisse géologique et paléontologique des couches crétacées du Limbourg, et plus spécialement de la craie tuffeau, avec carte géologique, coupes, plan horizontal des carrières de St.-Pierre, etc. e Monographie des gastéropodes et des céphalopodes de la Craie supérieure du Limbourg: suite d'une description de quelques espèces de crustacés du même dépôt crétacé, avec dix-huit planches dessinées et lithographiées par C. Hobe, de Bonn.*

O reconhecimento do papel de Binckhorst no estudo da geologia e da paleontologia das camadas cretácicas da região de Maastricht veio, além das muitas menções e comentários sobre seus trabalhos após sua morte, como o de Krutzter (1962), também em forma de homenagens com a designação de gêneros e espécies com o seu nome, como a do crustáceo *Binckhorstia ubaghsii*, do gastrópode *Hippochrennes binckhorsti*, do amonita *Sphenodiscus binckhorsti*, da raia *Rhombodus binckhorsti* e do plesiossauro *Goniosaurus binckhorst*, descritos respectivamente por Noetling (1881), Cossmann (1907), Böhm (1898), Dames (1881) e Meyer (1860).

Binckhorst faleceu em 22 de dezembro de 1876 em sua casa de campo na vila de Gestel localizada próximo a Eindhoven, cidade situada na província de Brabante do Norte, no sul da Holanda, e foi enterado no cemitério de Maastricht. Em 28 de dezembro, o diário *Le Courrier de la Meuse*, Jornal de Limburg, publicou a seguinte nota:

Acabamos de saber, com consternação, da morte do Sr. Jhr. J. Th. Van Binckhorst van den Binckhorst, antigo oficial, condecorado com a Cruz de Metal, Cavaleiro da ordem do Cristo de Portugal, membro de várias sociedades científicas, falecido aos 66 anos em sua casa de campo de Gestel, perto de Eindhoven. Católico fervoroso e dedicado, o Sr. van Binckhorst prestou notáveis serviços à comunidade católica; era uma destas pessoas que saudamos com respeito quando as encontramos, e que lamentamos quando elas se vão. O Sr. van Binckhorst era um geólogo dos mais distintos; ele empregava suas horas de lazer para escrever obras sobre a geologia que são muito apreciadas; ele deixa, além disso, uma preciosa coleção de fósseis. A morte deste eminente cristão será profundamente sentida por todos aqueles que dele se aproximaram. Que descanse em paz! (Compilado de Krutzter, 1962, p. 175)

Sem dúvida, como bem colocou Krutzter (1962, p. 177), Binckhorst “foi um dos bons geólogos do século XIX e um paleontólogo de grande mérito”.

⁵ A espécie de raia foi assinalada mais recentemente em bacias sedimentares do Nordeste do Brasil através da presença de seus dentes (Moreira & Carvalho, 2007, p. 242).

3 A COLEÇÃO BINCKHORST

Binckhorst dedicou vinte e cinco anos de sua vida ao estudo dos fósseis e das camadas cretáceas da região de Limburg⁶ e à organização de sua coleção, considerada uma das coleções privadas que compõem o patrimônio paleontológico holandês (Prins, 2000, p. 80).

Este acervo chamou a atenção de vários geólogos e paleontólogos do século XIX que visitaram a coleção na casa de Binckhorst, como Charles Lyell (1797-1875), que a visitou por duas vezes, Roderick Impney Murchinson (1792-1871), Philippe Édouard Poullietier de Verneuil (1805-1873), Jean Baptiste Julien d’Omalius d’Halloy (1783-1875), Thomas Rupert Jones (1819-1911), Jean Albert Gaudry (1827-1908), Alcide Charles Victor Marie Dessalines d’Orbigny (1802-1857) e muitos outros (Museu Nacional, pasta 16, doc. 72A, p. 2, de 17/06/1877).

A coleção de acordo com o catálogo resumido preparado pelo filho de Binckhorst, seria composta por mais de 3.500 fósseis e 500 amostras de rochas e minerais (Museu Nacional, pasta 16, doc. 72A, 19 p., de 17/06/1877). De acordo com a listagem presente no catálogo, a coleção consistiria predominantemente de paleoinvertebrados paleozoicos (silurianos, devonianos e carboníferos), mesozoicos (jurássicos e cretáceos) e cenozoicos, sendo os de procedência cretácea e de idade maastrichtiana em maior número, por corresponder à principal área de estudo de Binckhorst, a região de Limburg, Holanda. Entre os grupos de paleoinvertebrados estavam relacionados exemplares de poríferos, corais, anelídeos, briozoários, braquiópodes, bivalvíos, gastrópodes, cefalópodes, crustáceos, equinóides, asteróides e crinóides. Os gastrópodes e cefalópodes foram particularmente estudados e descritos por Binckhorst em sua monografia de 1861, resultando na identificação de “110 espécies de gastrópodes pertencentes a 38 gêneros, com 98 espécies novas. Dos cefalópodes ele descreveu oito espécies novas para a ciência” (Kruytzer, 1962, p. 176), resultando assim à existência de vários holótipos na coleção. Além disso, uma frase de seu filho na carta que remeteu ao diretor do Museu Nacional reforça a relevância da coleção:

⁶ Designação em holandês para a província do mesmo nome situada no sul da Holanda tendo por capital a cidade de Maastricht).

O catálogo resumido que tenho a honra de lhe enviar com esta carta lhe permitirá formar uma ideia da riqueza e da amplitude de sua coleção, notável acima de tudo pelo grande número de espécies todas novas para a ciência e ainda não descritas e das quais meu pai tinha o prazer de fazer a descrição, quando a morte veio a levá-lo. (Museu Nacional, pasta 16, doc. 72, p. 3, de 17/06/1877)

Complementando o acervo, o catálogo resumido indicava também a presença de paleovertebrados na coleção, como restos de mosassauros, quelônios, dinossauros, mamíferos e o esqueleto completo de um ictiossauro, além de fósseis vegetais.

Numa página do antigo livro de tombo (*Eingangsbuch*) do Museu de História Natural de Berlim (*Museum für Naturkunde Berlin*), onde hoje se encontra a coleção de Binckhorst, está o primeiro registro de entrada da coleção no museu, compreendendo 2.325 números de coleção (Figura 1; Tabela 1). Cabe ressaltar que este antigo livro de tombo lista apenas parte das amostras relacionadas no catálogo resumido enviado pelo filho de Binckhorst ao Museu Nacional. O acervo “terciário” indicado no catálogo não é discriminado e catalogado em 193 números. Já o acervo de idade cretácea curiosamente segue, no livro de tombo, a mesma sequência do catálogo resumido, com exceção dos crustáceos que ficaram para o final da lista no livro de tombo. Da lista de “Terrenos cretáceos diversos” no catálogo resumido, apenas os calcários de Ciplý e de Folx les Caves, Bélgica, estão relacionados, ausentando centenas de amostras de diversas outras localidades da Bélgica, França, etc. Também não estão presentes no livro de tombo as amostras do Quaternário, do Jurássico (181 amostras), do Paleozoico (275 amostras), dois fósseis grandes de Württemberg e outras rochas e minerais (335 amostras). O que teria acontecido com o restante do material é incerto, mas aparentemente o Museu de Berlim ou não adquiriu a coleção completa ou, o que parece ser mais certo, não a catalogou por inteiro.

1878/1879		44
676-726	Fische von Belgien.	Coll. v. d. Binkhorst
727-869	Fische von Belgien	
870-893	Nach von Schreavurus	
894-911	Fische von Nach:ist	
912-937	Uplalopoden von Nachricht	
938-1044	Gachropoden von Nachricht	
1045- 1077	Sammlitbranchien von Nach:ist	
1323-1359	Krachropoden von Nachricht	
1360-1591	Kryopoden von Nachricht	
1592-1604	Amulien von Nachricht	
1605-1615	Er:iden von Nachricht	
1616-1620	Crinoide von Nach:ist	
1621-1626	Bekiden von Nachricht	
1627-1659	Corallen von Nachricht	
1658-1681	Spongien von Nachricht	
1682-1785	Foraminippen von Nachricht	
1786-1790	Dicohylotomen von Nachricht	
1791-1793	Monochylotomen von Nachricht	
1794	Cryphogam von Nachricht	
1795-1835	Nides Kreide von Lumburg	
1836-1886	Grünsand von Lumburg	
1887-1990	Kreide von Egly	
1991-2059	Kreide von Fols de Laver	
2060-3001	Crustaceen von Nachricht.	
3002-3061	Neubirungen aus dem Kalkenalk von Crawfordsville, Montgomery County.	

Fig. 1. Cópia da página do antigo livro de entrada (Eingangsbuch) do Museu de História Natural de Berlim (*Museum für Naturkunde Berlin*) referente aos anos de 1878 e 1879. Fonte: cópia cedida por Thomas Schossleitner e Daniela Schwarz.

Numeração	Procedências
676-726	“Terciário” da Bélgica
727-869	“Terciário” da Bélgica
870-893	Fósseis de <i>Mosasaurus</i>
894-911	Peixes de Maastricht
912-937	Cefalópodes de Maastricht
938-1044	Gastrópodes de Maastricht
1045-1322	Lamelibrânquios de Maastricht
1333-1359	Braquiópodes de Maastricht
1360-1591	Briozoários de Maastricht
1592-1604	Anelídeos de Maastricht
1605-1615	Equinóides de Maastricht
1616-1620	Crinóides de Maastricht
1621-1626	Asteróides de Maastricht
1627-1657	Corais de Maastricht
1658-1681	Espongiários de Maastricht
1682-1785	Foraminíferos de Maastricht
1786-1790	Dicotiledôneas de Maastricht
1791-1793	Monocotiledôneas de Maastricht
1794	Criptógamo de Maastricht
1795-1835	Calcário branco de Limburg
1836-1886	Areias verdes de Limburg
1887-1990	Calcário de Ciplly, Bélgica
1991-2059	Calcário de Folx les Caves, Bélgica
2060-3001	Crustáceos de Maastricht

Tabela 1. Relação da coleção Binckhorst no antigo livro de entrada (*Eingangsbuch*) nos anos de 1878 e 1879 no Museu de História Natural de Berlim. Traduzido da cópia do original cedida por Thomas Schossleitner e Daniela Schwarz, *Museum für Naturkunde Berlin*.

Atualmente, encontram-se catalogados no museu de Berlim, em uma tabela do programa Excel, 2.093 espécimens de fósseis da coleção Binckhorst coletados na sua quase totalidade nas camadas cretácicas de Maastricht na região do Limburg. Destes, 2.023 exemplares correspondem a gastrópodes, além de um cefalópode, quatro bivalvíos (rudistas), dois fósseis indeterminados, dois anelídeos (serpulídeos) e 56 corais,

assim como três mamíferos (Coelodonta, Plagiolophus e Palaeotherium) procedentes de Baden-Württemberg e um réptil. A lista em Excel, entretanto, está longe de ser completa, pois não inclui os demais fósseis cretáceos e de outras idades e terrenos, como outros fósseis tipos descritos mais recentemente por pesquisadores que revisaram a coleção Binckhorst, como os equinodermos ofiuroides descritos por Jagt & Neumann (2010). Para exemplificar, pode-se citar que no catálogo resumido constam 25 espécies descritas de cefalópodes, 277 espécies de lamelibrânquios e rudistas, 12 espécies de anelídeos, além de outros grupos taxonômicos não mencionados.

Na coleção de répteis do Museu de Berlim existem 27 registros atribuídos à coleção Binckhorst, incluindo 24 identificados como mosassauros (*Mosasaurus* sp., *M. hoffmanni* e *Plioplatecarpus marsbii*), um crocodiliforme (*Thoracosaurus* sp.) e dois hadrossaurídeos. Destes dois últimos fósseis de hadrossaurídeos, uma vértebra, cuja identificação escapou aos olhos de Binckhorst e de outros paleontólogos desde o século XIX, foi recentemente descrita por Buffetaut (2009, p. 3).

Nem todos os exemplares da coleção Binckhorst passaram incólumes através do tempo desde sua aquisição pelo Museu em Berlim. Segundo Mulder *et al.* (2000, p. 162), o material de plesiossauros da coleção, por exemplo, encontra-se perdido, provavelmente destruído na Segunda Guerra Mundial. Segundo Neumann *et al.* (2018, p. 39), durante a guerra, a maior parte do material foi levado para Rüdersdorf nas proximidades de Berlim e, apesar dos grandes danos sofridos pelo prédio do Museu, apenas uma pequena parte da coleção de fósseis que lá permaneceu foi destruída. Pode ter sido o caso dos plesiossauros e outros fósseis da coleção Binckhorst.

A coleção Binckhorst era, portanto, formada por um rico acervo paleontológico – “soberba”, como teria dito Charles Lyell a Binckhorst em uma de suas visitas à coleção (Museu Nacional, pasta 16, doc. 72, p. 3, de 17/06/1877) – e que enriqueceria sobremaneira o acervo de qualquer instituição científica, como o Museu Nacional do Rio de Janeiro.

4 A OFERTA E O DESTINO DA COLEÇÃO

Com a morte de Binckhorst e sem interesse na manutenção da coleção, seu filho Leopold Franz Willem Ernst van Binckhorst van den

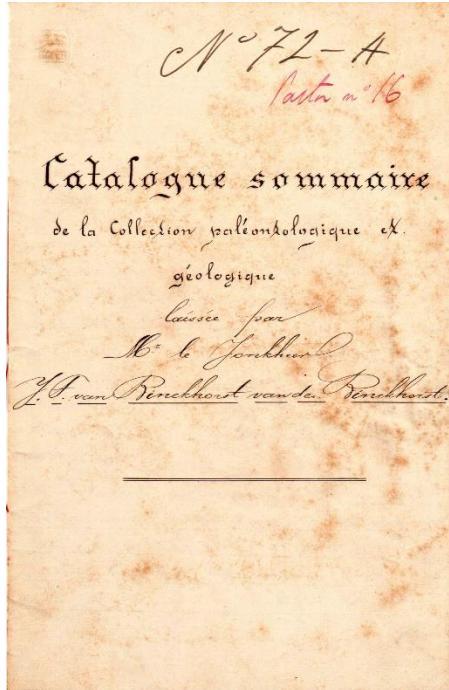


Figura 3. Cópia da capa do catálogo resumido da coleção Binckhorst enviado por Leopold Franz Willem Ernst van Binckhorst van den Binckhorst ao Diretor do Museu Nacional (doc. 72-A, pasta 16, de 17/06/1877). Fonte: Seção de Memória e Arquivo do Museu Nacional.

Na ocasião, a Direção do Museu Nacional era ocupada por Ladislau de Sousa Mello e Netto (1838-1894) que, após receber a carta e tomar ciência da importância de seu conteúdo, levou o assunto ao conhecimento do Conselho Diretor do Museu em primeiro de agosto seguinte, assim registrada na ata da 20ª Sessão do referido Conselho: “Foram lidos os ofícios seguintes: / [...] Do Sr. Binckhorst van der Binckhorst, de 17 do mesmo mês [junho], propondo ao Museu a aquisição de uma coleção geológica e paleontológica deixada por seu pai” (Livro de Registro de Atas do Conselho Administrativo do Museu Nacional, Livro 3, 1876-1885, D193, fl. 24).

Não existem anotações a respeito dos argumentos e discussão entre os membros do Conselho sobre a oferta do filho de Binckhorst na ata,

o que nos leva a supor que a matéria ficou em suspenso, não havendo mais referência também ao assunto nas atas das sessões seguintes.

A discussão sobre a aquisição ou não da coleção Binckhorst voltou a ser abordada quando, três meses depois, em novembro, o diretor da Diretoria de Comércio da Secretaria de Estado de Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, José Agostinho Moreira Guimarães (1824-1905), primeiro e único barão de Guimarães, encaminhou ofício⁷ ao diretor do Museu Nacional solicitando esclarecimentos a respeito da oferta do Sr. Binckhorst:

De ordem de Sua Excelência o Sr. Conselheiro Ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas transmito a V. S^a para informar [...] o ofício de 7 de outubro último em que a Legação Brasileira em Haia, solicita esclarecimentos acerca do oferecimento feito por S.S. H. L. van Binckhorst van den Binckhorst de uma coleção para a Repartição do Museu Nacional. / Deus Guarde a V. S^a / À S.S. Sr. Dr. Diretor do Museu Nacional. / O Diretor / José Agostinho Moreira Guimarães. (Museu Nacional, pasta 16, doc. 136, de 07/11/1877)

A solicitação e interesse da Legação Brasileira em Haia podia estar ligada ao possível relacionamento desta ou de um de seus componentes com o filho de Binckhorst, Leopold F. W. E. van Binckhorst van den Binckhorst, que como juiz era membro do Tribunal Internacional de Justiça. O ofício da Diretoria do Comércio, entretanto, não foi bem recebido por Ladislau Netto que, em seguida, lhe enviou um ofício com a seguinte resposta:

Ilmo. e Ex^{mo}. Sr. Em resposta ao ofício de V. S^a com data de 7 do próximo passado mês cabe-me declarar-lhe que nenhum expediente tomei com efeito em relação ao oferecimento do Sr. van Binckhorst van den Binckhorst pela eficientíssima razão de não ter sido autorizada a distribuição da verba do Museu para o atual exercício, conforme pedi em meu ofício de 24 de julho do corrente ano; cumprindo-me acrescentar que da demora dessa autorização vão resultando graves inconvenientes não só presentes, mas também futuros para a boa marcha e crédito das relações do Museu com os nacionais e estrangeiros. Rogo pois a V. Ex^a. se digne de fazer chegar ao conhecimento de S. Ex^a. o Conselheiro

⁷ Ofício Nº 23. / 2ª Secção: Diretoria do Comércio. / Rio de Janeiro, Secretaria d'Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, em 7 de novembro de 1877.

Ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas a necessidade desta autorização. Deus Guarde a V. Ex^a. Il^{mo}. e Ex^{mo}. Sr. Conselheiro José Agostinho Moreira Guimarães, Diretor da Diretoria do Comércio do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas. / O Diretor Geral Ladislau Netto. (Livro de Entrada e Saída de Ofícios, RA7 D7, 1875-1881, fls. 70v-71, Ofício de 12/12/1877)

O motivo da indignação de Ladislau Netto com a cobrança de resposta quanto à aquisição ou não da coleção estava na realidade relacionado a uma condição histórica comum à manutenção de repartições públicas, tanto no passado como no presente: a falta de recursos orçamentários.

Em 2 de julho de 1877, o Conselho Diretor aprovou em sua 19^a sessão e encaminhou ao Ministro da Agricultura o orçamento previsto para o exercício de 1877/1878 do Museu Nacional, de cujo valor total de sessenta contos de réis (60:000,000), 4:500,000 seriam destinados para despesas diversas e eventuais, como a aquisição de coleções (Ata da 19^a Sessão do Conselho Diretor em 02/07/1877, Livro de Registro de Atas do Conselho Administrativo do Museu Nacional, Livro 3, 1876-1885, D193, fls. 21v-23v). Até dezembro, entretanto, os recursos ainda não tinham sido liberados pelo referido ministério, impedindo então Ladislau Netto de tomar qualquer providência para a aquisição da coleção.

O Museu Nacional deixava, assim, de adquirir uma importante coleção paleontológica para o seu acervo, a qual poderia posteriormente subsidiar estudos comparativos com os fósseis das bacias sedimentares cretácicas do Nordeste do Brasil. Como exemplo, pode-se citar o registro de uma raia fóssil estudada por Moreira & Carvalho (2007, p. 242) comum às bacias do Brasil e Holanda, citada anteriormente.

Não se tem conhecimento de que Ladislau Netto tenha enviado alguma resposta diretamente a Leopold van Binckhorst van den Binckhorst e, no ano seguinte, a coleção Binckhorst era comprada pelo *Kaiserliches Mineralogisches Museum der Universität von Berlin*⁸ (Buffetaut, 2009, p. 2; Geijn, 1941, p. 169; Jagt & Neumann, 2010, p. 152; Krutzer, 1962, p. 177; Prins, 2000, p. 80). Em 2009, o museu foi separado da Universidade Humboldt, sendo transferido para o Leibniz Ge-

⁸ Atualmente o *Museum für Naturkunde Berlin* da *Humbolt-Universität*.

meinschaft (Neumann *et al.*, 2018, p. 39), onde até hoje permanece contendo a coleção Binckhorst, preservada junto a outras coleções de seu acervo.

5 CONCLUSÃO

A falta de recursos adequados fez com que o Museu Nacional tivesse, desde sua fundação, grandes dificuldades para a compra de novas coleções que viessem enriquecer seu acervo; desse modo, poucos foram os casos de aquisições ocorridas no século XIX. Aparentemente, os únicos fósseis adquiridos por compra, segundo informação documentada, foram dois exemplares do ictiossauro *Ichthyosaurus communis* procedente de Somerset, Inglaterra, adquiridos em meados do século (*vide* Brito, 1846, p. 10; Fernandes *et al.*, 2007, p. 195; Fernandes *et al.*, 2008, pp. 99-100; Fernandes *et al.*, 2010, p. 104; Lopes, 1997).

Com a abstenção da compra da coleção Binckhorst, o Museu perdeu uma excelente oportunidade de contar com uma importante coleção de fósseis em seu acervo, a qual estaria disponível para diversos estudos paleontológicos futuros, incluindo a comparação com os materiais de idade cretácea das bacias sedimentares do Nordeste brasileiro.

Na noite de 2 de setembro de 2018, um incêndio devastador atingiu as dependências do prédio principal do Museu Nacional, instalado no Palácio Imperial, sua sede desde 1892 quando foi transferido de suas instalações originais em edifício situado junto a atual Praça da República no Rio de Janeiro. O incêndio afetou tanto as áreas administrativas como as dependências científicas, incluindo os gabinetes de trabalho e as coleções geológicas do Departamento de Geologia e Paleontologia, destruindo a maior parte de seu acervo. Coleções históricas, como as da Comissão Geológica do Império, incorporadas ao acervo do Museu em 1878, foram duramente atingidas, com a destruição da maior parte de seus exemplares. Durante o segundo semestre de 2018 e os primeiros meses de 2019, trabalhos de resgate e tentativas de recuperação do acervo atingido pelo incêndio ainda estavam em andamento, não se podendo estimar com exatidão o percentual de exemplares perdidos nas coleções geológicas e paleontológicas e o número de amostras recuperadas.

Desse modo, atualmente, pode-se constatar que a não aquisição da coleção Binckhorst pode tê-la poupada do incêndio que atingiu o Museu Nacional, cujas causas, ainda desconhecidas, encontram-se em investigação. Cabe, entretanto, ressaltar que o fato de ter sido incorporada ao acervo do Museu de História Natural de Berlim, a coleção estivesse livre de possíveis danos, já que durante a Segunda Guerra Mundial bombas teriam atingido o museu e destruído alguns exemplares de plesiossauros, como assinalado anteriormente. Mas, na sua maior parte, com base nos documentos que foram enviados aos autores e na bibliografia consultada, acreditamos que tenha permanecido intacta.

Sem dúvida, o Museu Nacional sofreu uma grande perda científica e cultural ao não adquirir a coleção Binckhorst, mas teve a sorte de não ter sido o responsável, através do incêndio que sofreu, pela sua parcial ou total destruição.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, Proc. 303004/2016-9) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ, Proc. E-26/200.110/2019, Apoio Emergencial ao Museu Nacional) pelo auxílio financeiro à pesquisa dos autores. À Seção de Memória e Arquivo (SEMEAR) do Museu Nacional, pela atenção e disponibilização dos documentos analisados. A Jean-Pierre Ybert e Rita Scheel-Ybert, pelo auxílio na tradução dos textos em francês. À Daniela Schwarz e Thomas Schossleitner, do *Museum für Naturkunde Berlin*, pelas informações a respeito do acervo da coleção Binckhorst. A Michel Armand Koopmans, pela tradução do texto original de Frank Hovens em holandês.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BINKHORST VAN DEN BINKHORST, Johannes Theodorus van. Neue Krebse aus der Maestrichter Tuffkreide. Nebst Tafel VI und VII. Verhandlungen des Naturhistorischen Vereines der preuss. Rheinland und Westphalens, **14** (3): 107-110, 1857.
- . Notice géologique sur le Terrain Crétacé des environs de Jauche et de Ciplly, avec une coupe générale des couches crétacées

- du duché de Limbourg. *Mémoires de la Société des Sciences de Liège*, **13**: 327-347, 1858a.
- . *Carte géologique des couches crétacées du Limbourg en dessous des assises quaternaires et tertiaires. Echelle 1:100.000.* Maastricht, 1858b.
- . *Esquisse géologique et paléontologique des couches crétacées du Limbourg, et plus spécialement de la craie tuffeau, avec carte géologique, coupes, plan horizontal des carrières de St.-Pierre, etc. Première Partie.* Maastricht: Van Osch-America et Cie/Bruxelles: C. Musquardt/Paris: Schulz & Thuillier, 1859a.
- . Uebersicht der Kreideschichten des Herzogthums Limburg. *Verhandlungen des naturhistorischen Vereins der preuss für Rheinland und Westphalen*, **16** (3-4). [Correspondenzblatt no. 2, Bericht über die 16, General-Versammlung zu Bonn (14. Juni), p. 45]. 1859b.
- . Geologische und paläontologische Skizze der Kreideschichten des Herzogthums Limburg. *Verhandlungen des naturhistorischen Vereins für Rheinland und Westphalen*, **16**: 397-425, 1859c.
- . Sur la craie de Maastricht et sur les fossiles de cette localité. *Bulletin de la Société Géologique de France*, **17**: 61-66, 1860a.
- . Sur les couches crétacées du Limbourg. *Bulletin de la Société Géologique de France*, **17**: 459-562, 1860b.
- . *Monographie des gastéropodes et des céphalopodes de la Craie supérieure du Limbourg: suivie d'une description de quelques espèces de crustacés du même dépôt crétacé, avec dix-huit planches dessinées et lithographiées par C. Hobe, de Bonn.* Maastricht: Müller Frères/Bruxelles: C. Musquardt, 1861.
- . Observations sur la concordance qui existe entre certaines assises de la base des Pyrénées et celles de la Montagne de St. Pierre de Maestricht. *Bulletin de la Société Géologique de France*, **19**: 1158-1159, 1861-1862.
- . Sur la découverte d'un grand nombre de gastéropodes dans la craie de Maestricht. *Bulletin de la Société Géologique de France*, **20**: 603-605, 1863 a.
- . Sem título. *Bulletin de la Société Géologique de France*, **20**: 793, 1863b.
- . Note de M. Binckhorst van den Binckhorst. Coupe du Steunsberg à Fauquemont comprenant le terrain crétacé avec quelques explications. *Bulletin de la Société Géologique de France*, **21**: 16-19, 1864.

- BINCKHORST VAN DEN BINCKHORST, Johannes Theodorus van. Ueber zwei ausserordentliche Sitzungen der franzoisischen geologischen Gesellschaft. Hierzu Tabel VI, Fig. 1. *Verhandlungen des naturhistorischen Vereins der preuss für Rheinland und Westphalens*, **25**: 317-324, 1968.
- . De l'avenir de la France. *Le Courrier de la Meuse, Journal du Limbourg*, Maestricht, No. 135, 11 e 12 de junho de 1871, 1871a.
- . M. Thiers et l'Empire. *Le Courrier de la Meuse, Journal du Limbourg*, Maestricht, No. 141-150, 18-29 de junho de 1871, 1871b.
- BÖHM, J. Ueber Ammonites pedernalis v. Buch. *Zeitschrift der deutschen geologischen Gesellschaft*, **50**: 183-201, 1898.
- BRITO, Joaquim Marcellino de. *Relatório da Repartição dos Negócios do Império apresentado à Assembleia Geral Legislativa na 3ª Sessão da 6ª Legislatura, pelo respectivo Ministro e Secretário d'Estado Joaquim Marcellino de Brito*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1846.
- BUFFETAUT, Eric. An additional hadrosaurid specimen (Dinosauria: Ornithischia) from the marine Maastrichtian deposits of the Maastricht área. *Carnets de Géologie/Notebooks on Geology*, Letter 2009/03, 2009.
- COSSMANN, [Alexandre Édouard] Maurice. Rectifications de Nomenclature. *Revue Critique de Paléozoologie*, **11** (3): 201, 1907.
- DAMES, W. Über Fischzähne aus der obersenenen Tuffkreide von Maastricht für welcher den Gattungsnamen Rhombodus vorschlug. *Sitzungsberichte der Gesellschaft naturforschender Freunde zu Berlin*, p. 1-3, 1881.
- FERNANDES, Antonio Carlos Sequeira; FORTI, Andrea Siqueira D'Alessandri; HENRIQUES, Deise Dias Rego. Trajetória das coleções geológicas incorporadas ao Museu Nacional/UFRJ (Rio de Janeiro, Brasil) no século XIX. Pp. 101-106, in: BRANDÃO, J. M.; CALLAPEZ, P. M.; MATEUS, O.; CASTRO, P. (eds). *Coleções e Museus de Geologia: missão e gestão*. Coimbra: Museu Mineralógico e Geológico da Universidade de Coimbra e Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência, 2010.
- FERNANDES, Antonio Carlos Sequeira; HENRIQUES, Deise Dias Rego; FORTI, Andrea Siqueira D'Alessandri. Os ictiossauros de Somerset: a primeira compra de material paleontológico para o Museu Nacional em meados do século XIX. *IV Jornada Fluminense de*

- Paleontologia*, Rio de Janeiro, set. 2009. Pp. 99-100, *in: Resumos ...*, Rio de Janeiro: SBP/Núcleo RJ/ES, *Paleonotícias, Boletim Especial*, 2008.
- FERNANDES, Antonio Carlos Sequeira; SCHEFFLER, Sandro Marcelo; SCHEEL-YBERT, Rita. A expressiva coleção Binckhorst e a irreparável perda para o Museu Nacional como consequência de sua não aquisição. *IV Simpósio Brasileiro de Paleoinvertebrados*, Rio de Janeiro, set. 2018. P. 45, *in: Boletim de Resumos*, Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Paleontologia, *Paleontologia em Destaque*, Edição Especial, Outubro, 2018.
- GEIJN, Wilh^a. A. E. van de. Twee honderd jaren Maastrichtsche Krijt. *Geologie en Mijnbouw*, **3** (5): 166-171, 1941.
- HOVENS, Frank. Het fiasco van Johannes Theodorus Binkhorst van den Binkhorst als burgemeester van Meerssen (1843-1846). Pp. 317-318, *in: HOVENS, F., In der armen van Maas, Geul en Watervald-erbeek. De loop van de geschiedenis in de gemeente Meerssen*. Meerssem: 5NUL8 Grafische Producties, 2017.
- JAGT, John W. M.; NEUMANN, Christian. Late Cretaceous ophiuroids in the Binkhorst Collection at the Museum für Naturkunde, Berlin, reassessed. *Scripta Geologica Special Issue*, **7**: 151-159, 2010.
- KRUITZER, E. M. J. T. Binkhorst van den Binkhorst. Burgemeester en geoloog 1810-1876. *Natuurhistorisch Maandblad*, **51** (11-12): 166-178, 1962.
- LOPES, Maria Margaret. *O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX*. São Paulo: Hucitec, 1997.
- MEYER, Hermann von, 1860. Saurier aus der Tuff-Kreide von Maestricht und Folx-les-Caves. *Palaeontographica*, **7**: 241-244.
- MOREIRA, Paloma Tâmega da Silva Abreu; CARVALHO, Marise Sardenberg Salgado de. Registro Fossilífero das Raias (Chondrichthes-Batomorphi) em Bacias Sedimentares Brasileiras. *Anuário do Instituto de Geociências*, UFRJ, **30** (1): 242, 2007.
- MULDER, W. A.; BARDET, Nathalie; GODEFROIT, Pascal; JAGT, John W. M. Elasmosaur remains from the Maastrichtian type area, and a review of latest Cretaceous elasmosaurs (Reptilia, Plesiosauroidea). *Bulletin de l'Institut Royal des Sciences Naturelles de Belgique, Sciences de la Terre*, **70**: 161-178, 2000.

- NETTO, Ladislau. *Investigações históricas e científicas sobre o Museu Imperial e Nacional do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Instituto Philomatico, 1870.
- NEUMANN, Christian; SCHULTKA, Stephan; WITZMANN, Florian. Berlin: The Palaeontological Collections of the Museum für Naturkunde Berlin. Pp. 39-56, in: BECK, L. A.; JOGER, U., *Paleontological Collections of Germany, Austria and Switzerland*. Cham, Springer, 2018.
- NOETLING, F. Ueber einige Brachyuren aus dem Senon von Maestricht und dem Tertiär Nord-deutschlands. *Zeitschrift der deutschen geologischen Gesellschaft*, **33**: 357-371, 1881.
- PRINS, Cor F. Winkler. Das paläontologische Erbe in den Niederlanden/The Netherlands' palaeontological heritage. *Berichte der Geologischen Bundesanstalt*, **52**: 75-82, 2000.
- ZIJLSTRA, Hans Johannes P. The geology of South Limburg in 1859. Pp. 11-22, in: ZIJLSTRA, H. J. P. *The Sedimentology of Chalk*. Berlin, Heidelberg, Springer-Verlag, 1995. (Lecture Notes in Earth Sciences, 54)

Data de submissão: 19/02/2019

Aprovado para publicação: 15/04/2019

Data de publicação: 30/06/2019